



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**



**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:  
VISÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE E IMPACTOS AMBIENTAIS.**

**Núbia Mariana Soares Silva**

Ouro Preto – MG

2021

Núbia Mariana Soares Silva

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:  
VISÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE E IMPACTOS AMBIENTAIS.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto,  
como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.**

**William Fortes Rodrigues**

---

**Orientador (a)**

**Thiago Macedo Alves de Brito**

---

**Avaliador (a)**

Ouro Preto- MG

2021



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Nubia Mariana Soares Silva**

**A importância do trabalho de campo no ensino de Geografia: visões sobre sustentabilidade e impactos ambientais**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto  
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia

Aprovada em 15 de dezembro de 2021

### Membros da banca

Dr. William Fortes Rodrigues - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto  
Dr. Thiago Macedo Alves de Brito - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr<sup>a</sup>. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2022, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0342419** e o código CRC **5B463BE0**.

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO</b> .....	pág.05
<b>2- DESENVOLVIMENTO</b> .....	pág.07
<b>3- IMPACTOS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE: POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA</b> .....	pág.13
<b>4- CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	pág.16
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	pág.18
<b>DECLARAÇÃO DE LEGITIMIDADE</b> .....	pág.20

## **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VISÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE E IMPACTOS AMBIENTAIS.**

Autor (a): Núbia Mariana Soares Silva

### **RESUMO**

Este artigo busca apresentar a importância de aulas de campo como recurso didático e metodológico para o ensino de qualidade na Geografia escolar. Demonstra ainda a necessidade do estudo do conteúdo: Sustentabilidade e Impacto Ambiental, e esse quando mesclada com aulas fora do ambiente escolar, torna-se mais prazeroso, conferindo mais êxito ao aprendizado discente. Nesta perspectiva, objetiva destacar como a sustentabilidade e os impactos ambientais são temas de importância global que devem ser construídos junto aos educandos, para que assim eles possam compreender os impactos causados pelos seres humanos e então traçar estratégias de minimização dos problemas ambientais. Deste modo, é retratado neste trabalho a importância de aulas de campo no ensino da Geografia para o aprendizado dos alunos e a necessidade do ensino de qualidade no cenário educacional atual, bem como maneiras de atrair o público-alvo a se interessar por assuntos relacionados a preservação da natureza e ética ambiental.

Palavras - chave: Trabalho de Campo, Sustentabilidade, Impactos Ambientais, Ensino de Geografia

## INTRODUÇÃO

O presente artigo busca explicar a importância do trabalho de campo no ensino da Geografia. O mesmo ainda demonstra a necessidade de se trabalhar, tanto em sala de aula quanto em campo, a forma como os impactos ambientais são nocivos ao meio ambiente, frisando como esta degradação causa fortes reações a nível local, regional, nacional e global. Busca também discutir como a sustentabilidade é imprescindível nos dias atuais, o que torna necessário mesclar em sala de aula a teoria com aulas de campo, ou seja, mostrar aos alunos as diversas possibilidades de aprendizado, de forma que os mesmos sejam capazes de, após obter os conhecimentos teóricos aplicados em sala de aula, ter a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, já que as aulas de campo completam o aprendizado de forma dinâmica, prazerosa e com ampliação de conhecimento, como ressalta Lacoste (1985, p. 20).

O trabalho de campo para não ser somente um empirismo, deve articular-se à formação teórica que é ela também, indispensável. Saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local; é também articulá-los eficazmente aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas .

Tendo em vista que existe um consenso que as aulas de campo auxiliam no processo de ensino e aprendizagem para complementação de conhecimento geográfico, como frisam Lima e Assis (2005), em suas obras, destaca-se a necessidade de haver uma interligação entre a teoria e aulas de campo em prol do aprendizado dos alunos: “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido”. (LIMA E ASSIS (2005, p. 112),

Realizar uma abordagem dinâmica com os alunos de como a evolução das tecnologias, embora tenha contribuído indiscutivelmente para a melhoria da qualidade de vida nas mais diversas áreas, também tem exercido influências negativas devido a capacidade de destruição

em massa proporcionando ao meio ambiente uma constante degradação, gerando grandes Impactos Ambientais.

Desta forma o artigo foi realizado de forma qualitativa, com estudos em materiais de autores sobre o assunto em questão. Os procedimentos para análise utilizada no trabalho foram a pesquisa acerca de aulas de campo em prol do aprendizado quanto ao ensino do conteúdo Sustentabilidade e Impactos ambientais, e tem-se como fundamentação a necessidade dos alunos aprenderem quão necessário é cuidar do meio ambiente, e como os impactos ambientais são danosos ao mesmo, como destaca a Agenda 21 global, que explica a necessidade de ensinar aos alunos e comunidade escolar a educação ambiental e os cuidados com a natureza.

O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. Ainda que o ensino básico sirva de fundamento para o ensino em matéria de ambiente e desenvolvimento, este último deve ser incorporado como parte essencial do aprendizado. (AGENDA 21 GLOBAL,1992, p.355).

Esse resultado acontece devido a interação dos educandos com as possibilidades de investigação e interpretação que lhes são apresentadas durante aulas fora do ambiente escolar, onde o objeto de investigação além de teórico completa-se com aulas de campo, permitindo ao aluno a amplificação de conhecimento sobre o conteúdo exposto. O impacto causado quando o aluno se depara com determinada situação seja essa por uma degradação ambiental, erosão do solo, desmatamento ocasionado pela ação humana, faz com que este reflita sobre o seu papel no meio ambiente e como poderá mudar o cenário ali encontrado.

As contribuições de alguns autores foram essenciais, sendo fundamentais no estudo e referencial teórico, uma vez que se faz necessário o ensino-aprendizagem de forma dinâmica e completa, já que ao mesclar teoria e aulas de campo o estudante terá o conhecimento de forma mais intensa, por conseguir visualizar na prática toda informação aprendida dentro da sala de aula. Ao se apresentar temas relacionados à Sustentabilidade e aos Impactos Ambientais deve-se expor o motivo de tantas ações nocivas ao meio ambiente e qual a tarefa que todos os seres humanos têm com a natureza em prol de uma vida saudável, como frisa Goldemberg (2002, p. 65) “o mundo agora é tripolar: governo, sociedade, empresas. E a gestão ambiental, tarefa de todos, evolui para algo mais profundo e amplo, que é a gestão da sustentabilidade. Amplia-se a perspectiva.”

## DESENVOLVIMENTO

Ao trabalhar com os alunos através de aulas de campo, temas ligados ao Impacto Ambiental e a Sustentabilidade, é possível que os mesmos sejam capazes de discernir como esta crise vem acarretando diversos danos à sociedade, apesar dos benefícios econômicos que proporcionam. Assim, o estudo em materiais que norteiam pesquisas a respeito da sustentabilidade é imprescindível para análise global, visto que através deles é possível sintetizar como os impactos ambientais são problemas do século em todas as esferas mundiais, como observa Leff, (2001, p.15):

A crise ambiental veio questionar a racionalidade e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza. A sustentabilidade ecológica aparece assim como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases da produção.

O ensino sobre a educação ambiental é de suma importância para mudanças na sociedade, assim o conceito de sustentabilidade deve ser ensinado aos alunos como meio de promover uma conscientização entre crianças e jovens e a partir daí gerar uma constante batalha a favor da preservação da natureza, uma vez que, a educação deve sempre estar voltada para os problemas ambientais que permeiam a sociedade atual, como destaca Reigota (1998, p.43- 50) “a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos”. (REIGOTA, 1998, p.43- 50)

As aulas de campo no ensino da Geografia permite que os alunos consigam observar o espaço geográfico, avaliando o seu papel em relação aos impactos causados no ambiente em que está inserido, e como este pode desenvolver meios de minimizar tais impactos ambientais. É visível como os educandos se interessam mais pelo tema proposto quando podem observá-lo de forma concreta, se integrando a realidade vivenciada por eles, como ressalta Callai (2000, p.84) “estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais e humanas.”

O convívio escolar vai além de proporcionar aos alunos conhecimentos específicos. Através deste, o mesmo aprende a conviver com as diferenças, estas que são de grande relevância para sua construção pessoal, já que nesta fase está construindo seus valores e conceitos. Sendo assim a escola exerce papel não apenas de conhecimentos específicos, mas também significativamente na construção humana. Com isso a escola e seus profissionais têm a responsabilidade de promover meios de interação entre os alunos e ambiente escolar de forma harmoniosa onde o educando encontre neste espaço referências positivas para que ocorra seu desenvolvimento psicológico e social de forma promissora.

É neste momento que a escola em junção com professores e comunidade escolar, devem se unir em prol do ensino de qualidade, ressaltando aos alunos a importância da Educação Ambiental e do cuidado contínuo com o meio ambiente, visto que a preservação e conservação do mesmo é obrigação de todos os seres humanos e que ao cuidar da natureza os impactos ambientais diminuirão e assim, poderemos ter um planeta mais saudável, como frisam os autores Gadotti e Gutierrez (1993)

a escola é importante motor de mudança, ela possui os principais atributos para promover a organização e a comunicação, colocando em prática novas metodologias de educação comunitária que estimulem hábitos e costumes domésticos e comunitários que garantam o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida (GADOTTI; GUTIERREZ, 1993, p.31).

Cavalcanti (2002), em suas obras apresenta a importância de aulas de campo, por estimular os sentidos dos alunos devido os recursos visuais, através da interatividade, gerando uma conexão com a interpretação do mundo. Assim a Geografia possui uma relação direta entre a teoria e aulas de campo, destacando como essa junção favorece o aprendizado dos educandos, constituindo assim uma melhor compreensão do conteúdo abordado da forma didático-pedagógica: “na concepção de profissional crítico-reflexivo, deve ser uma formação consistente, contínua, que procure desenvolver uma relação dialética ensino-pesquisa, teoria-prática” (CAVALCANTI, 2002, p.21)

Visto que a Geografia leva ao educando a entender a dinâmica do espaço geográfico, como as ações antrópicas modificam este espaço, e como essa modificação quando feita de maneira desordenada geram grandes problemas ambientais, e por este motivo o estudo da Geografia se faz tão necessário. Desta forma, ensinar aos alunos a compreensão espacial é consequentemente instruir os mesmos a se preocuparem com o meio ambiente e com a sustentabilidade, transmitindo o colapso causado pelos impactos ambientais, e como este fato

reage em todo planeta. Como menciona Oliveira (2003, p142): “Cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza”.

Na sua integralidade por haver uma interação entre a natureza e a dinâmica social as aulas de Geografia proporcionam a necessidade de se mesclar aulas teóricas com aulas de campo, devido o fato de se basear no conhecimento do espaço e na compreensão da atualidade, de maneira contextualizada, como ressalta Figueiredo (2009, p.52): “a aula de campo na disciplina de Geografia é essencial, pois através dela é possível identificar de fato o que é estudado na sala de aula, no campo é possível perceber as diversas interações do homem e o meio”.

Desta forma, as atividades pedagógicas devem estar interligadas com a metodologia de ensino empregada na sala de aula, aproximando o conteúdo lecionado a realidade dos alunos de maneira que os mesmos consigam compreender o espaço geográfico, através dos recursos visuais observando como os impactos ambientais destroem a espaço natural e como a sustentabilidade deve estar presente na sociedade atual, de forma que a aula de campo seja utilizada como um elo que possa vincular os alunos a construção de seus próprios conhecimentos, como acrescenta o mesmo autor Figueiredo (2009).

A aula de campo em Geografia tem sido um instrumento metodológico que envolve e motiva, agregando teoria e prática e ainda é possível avaliar se as atividades desenvolvidas em sala proporcionaram mudanças nos que participam desse processo, pois é através desse contato real no campo, que se estabelecem relações no que é observado. Onde é possível utilizar as situações externas observando um fato isolado e poder contextualizá-lo no tempo e no espaço. (FIGUEIREDO, 2009, p. 52).

Vale ressaltar a grande importância do planejamento das aulas, onde a proposta de mesclar teoria com aulas de campo seja a amplificação de conhecimento. Deste modo é incontestável a importância do papel da escola no aprendizado dos alunos, pois este ambiente permite desdobramentos e aprofundamentos, abordando integração metodologia e práticas participativas, fato de extrema necessidade no contexto educacional. Viabilizar esta articulação é imprescindível para que os educandos sejam capazes de observar na aula de campo os pontos explanados pelo professor em sala de aula, paulatinamente o planejamento é de suma importância para seu bom andamento, para que assim os alunos consigam explorar ao máximo o tema proposto, como ressalta Moraes (1989).

É mister gerar um esforço de traduzir pedagogicamente as novas propostas e os novos discursos desenvolvidos pela Geografia (...) aproximar teoria e prática no plano de ensino de Geografia, estimulando uma reflexão pedagógica que assimile os avanços teóricos da Geografia nas últimas décadas. (MORAES, 1989, p.122).

As aulas de Geografia em especial apresentam a necessidade de se trabalhar com aulas teóricas mescladas a aulas de campo, uma vez que ao optar por esta forma de ensino de determinado conteúdo o professor estabelece uma relação direta com o aluno e o meio. Durante a execução dessas aulas os alunos aprendem de maneira completa, pois todo o processo de desenvolvimento de uma aula de campo tem o engajamento direto de alunos e professor. Esta organização torna a aula mais interessante, cada indivíduo exerce um papel para a realização da aula.

Tais fatores induzem os alunos a assumirem responsabilidade. Com isso uma aula de campo envolve muito mais que explorar um local e avaliar as interferências que ali estão ocorrendo. Envolve aspectos que dentro da sala de aula tornam-se limitados, gerando mais interesse e conseqüentemente mais conectos com o conteúdo, devido o fato da Geografia ser o eixo integrador e articulador dos alunos com o espaço geográfico, visto que a mesma se fundamenta no conhecimento do espaço e na compreensão da atualidade, de forma que é possível contextualizar a matéria lecionada com a metodologia apresentada pelo professor, como ressalta Neves (2010, p. 12):

[...] a utilização dessa metodologia também pode promover a maior significação dos conteúdos e maior aproximação da realidade dos alunos. Além de a contextualização contribuir para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à ciência, através do reconhecimento de sua importância social, ainda favorece a aprendizagem de conteúdos conceituais, valorizando e estimulando a interação com o conhecimento prévios dos estudantes.

Os conteúdos relacionados aos Impactos Ambientais precisam ser trabalhados em sala de aula não apenas como mais um conteúdo programado, mas algo que deve ser citado diariamente e isto não apenas nas aulas de Geografia, mas em outras disciplinas, visto que este assunto não se trata de um conteúdo isolado, mas uma preocupação que precisa ser dividida, como cita Jacobi (2003, p.191): “O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza”.

Quando se fala Impactos Ambientais uma série de questionamentos e posicionamentos surgem. O professor cuja função é intermediar conhecimento aos alunos tem neste momento que priorizar a forma de apresentar aos educandos como esses impactos influenciarão no seu cotidiano estabelecendo ao público-alvo a reflexão sobre o assunto, integrando todo conhecimento da educação ambiental para que os alunos tenham o máximo de aprendizado quanto a problemática dos impactos ambientais. Frisando a importância das aulas de campo, as Diretrizes Curriculares da Geografia destacam como a utilização da metodologia acima citada é essencial para o aprendizado e papel pedagógico/geográfico dos educandos, como ressalta as Diretrizes Curriculares De Geografia Para Educação Básica Da Secretaria De Estado Da Educação (2006, P.46):

A aula de campo é um rico encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local, bem delimitada para investigar sua constituição histórica e as comparações com outros lugares, próximos ou distantes. Assim, a aula de campo jamais será apenas passeio, porque terá importante papel pedagógico no ensino de geografia.

Entre as várias perspectivas a serem consideradas como requisitos para um trabalho de campo, analisar as colocações dos alunos previamente sobre o assunto a ser abordado não pode ser negligenciado pois o elo que cada um possui com o meio em que está inserido oportuniza vários caminhos na construção de conhecimento. Deixar que todos os alunos exponham seus pensamentos sobre o assunto proporciona ao professor outras formas de desenvolver as atividades a que se propõe com a aula de campo. A utilização desta metodologia faz com que o aluno faça referência do seu contexto familiar com a explicação do professor, fazendo uma reorganização do espaço geográfico a ser estudado, de modo que a observação inicie do local, para posteriormente expandir para o regional, nacional e global, como é relatado por Fonseca e Caldeira (2008, p.71):

Uma forma de realizar a apresentação de fenômenos naturais é utilizando, como recurso didático, aulas de campo em ambientes naturais principalmente aqueles que encontrados espacialmente próximos aos alunos por sua facilidade e pela possibilidade dos alunos possuírem experiência prévia com o ambiente objeto de estudo.

No processo de ensino-aprendizagem o professor tem a função de articulador entre o conhecimento e os alunos, desta forma é essencial a formação de cidadãos conscientes formadores de opinião, sendo necessário ensinar aos alunos a serem investigadores de saber, detentor do senso crítico, e cuidador do meio ambiente. Os alunos devem enxergar como os

Impactos Ambientais estão cada dia mais novíços ao meio ambiente e a forma como é fundamental a sustentabilidade, e é por este motivo a necessidade do ensino da educação ambiental, como evidencia Visentini (1987, p. 78),

Um ensino crítico não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s); pelo contrario, o conhecimento acadêmica ou científico deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio(...) não se trata nem de partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno- daí o professor não ser um mero reproduzidor mas um criador.

Formar cidadãos críticos e conscientes é um papel da escola, que juntamente com a comunidade escolar conseguem modificar a realidade dos dias atuais. Visto que os estudantes são o futuro da nação, é preciso traçar estratégias em prol do ensino contínuo da sustentabilidade com os alunos, para que assim, os mesmos possam aprender e cuidar do meio ambiente a diminuir os impactos ambientais gradativamente, como frisam Trajber, Sato, (2010, p. 1-9):

Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. Isto é, são espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente; compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, permitindo assim, qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

## IMPACTOS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE: POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA.

No ensino de Geografia, a Educação Ambiental deve estar interligada aos conteúdos lecionados, com ênfase nos Impactos Ambientais e a Sustentabilidade, visto que ao ensinar aos alunos sobre Educação Ambiental, os mesmos tem a oportunidade de aprender sobre conceitos relacionados ao meio ambiente e conseqüentemente se tornar cidadãos críticos e conscientes quanto às práticas ambientais e socioeducativas.

Para análise das possibilidades de práticas ambientais no ensino da Geografia, foram realizados a leitura de quatro artigos onde foi possível observar o quão necessário é o ensino da Educação Ambiental em prol da natureza, visto que ao aprender sobre a Educação Socioambiental, os danos podem ser minimizados, demonstrando que desenvolvimento econômico e social podem andar lado a lado com práticas ambientais.

No primeiro artigo analisado, -“Percepção de professores e alunos sobre os Impactos Ambientais associados à mineração”, COSTA (2020), apresenta a necessidade da responsabilidade social quanto a Educação Socioambiental. O autor realizou um estudo quanto aos impactos ambientais das empresas mineradoras no município de Congonhas-MG, na região do Quadrilátero Ferrífero, sendo uma das maiores províncias de minério de ferro do Brasil, esta que se destaca pela intensa atividade de extração de minério de ferro, e conseqüentemente pela ascensão econômica e em contrapartida pelos grandes impactos ambientais causados por esta extração.

O estudo enfatizou o papel da escola como incentivador das práticas ambientais e do professor como mediador de conhecimento em prol do desenvolvimento econômico e sustentável. Ações de suma importância para que sejam estabelecidas medidas que orientem, incentivem e priorizem a participação crítica dos alunos e comunidade escolar, de modo que o ambiente escolar desenvolva estratégias e metodologias juntamente com as empresas mineradoras em prol do saber ambiental e defesa da natureza, de modo que o desenvolvimento econômico ande paralelamente com a sustentabilidade e minimização dos impactos ambientais.

O segundo artigo -“Lixo e Impactos Ambientais perceptíveis no ecossistema urbano”, os autores MUCELIN e BELLIN (2008), apresentam a problemática do lixo e seus descartes

indevidos, os problemas ambientais que tais ações causam no meio urbano . Deste modo, a desinformação em relação ao descarte do lixo de forma indevida, é um dos motivos para que políticas públicas sejam implantadas em toda sociedade brasileira, ao se iniciar pelo âmbito educacional, considerando que é primordial ensinar aos alunos a disposição adequada do lixo e como estes resíduos devem ser reciclados e grande parte das vezes reaproveitados.

Nesta perspectiva torna-se necessário o ensino da Educação Ambiental nas escolas, onde uma conscientização deve abranger toda comunidade escolar, para que a disposição final do lixo seja realizada de maneira correta com a coleta seletiva, em prol do meio ambiente, visando a minimização dos impactos ambientais. Mudanças dos hábitos urbanos devem ocorrer a partir da compreensão e informação e, paulatinamente instruir a sociedade sobre o que o descarte indevido do lixo causa ao meio ambiente.

O artigo -“Práticas Ambientais e ensino de Geografia: Para além do desenvolvimento sustentável como norma”, os autores OLIVEIRA e RAMÃO (2015), fazem críticas quanto a explanação do conteúdo aos alunos. Os livros deixam lacunas sobre os principais protagonistas da destruição do meio ambiente como, por exemplo, aspectos diretamente ligados as questões políticas, camuflando assim o que de fato os alunos precisam compreender. Os autores frisam que situações do cotidiano são enaltecidas como fatores principais de degradação, estes que embora sejam fatos que também merecem destaque acabam por ocultar a principal fonte de destruição da natureza, como as indústrias e processos fabris, que poluem exorbitantemente, processo que ocorre desde a revolução industrial até os dias atuais, colocando em evidência o que é mais favorável pra uma parte da sociedade.

Deste modo, propor aos alunos debates, diálogos, discussões e atividades de pesquisa sobre os temas de sustentabilidade e Impactos Ambientais são formas dos alunos aprenderem além dos livros didáticos. Os professores a partir destes trabalhos tem a oportunidade de desenvolverem propostas em prol da Educação Ambiental, frisando com os alunos que é possível a ascensão econômica de forma paralela, cuidando do meio ambiente, e que esta preocupação deve partir desde as pequenas atitudes até protocolos e leis para grandes empresas.

E por último o artigo -“Prática de trabalho de campo no ensino de Geografia: Erosão do solo e outros Impactos Ambientais no município de Jataí (GO)”, das autoras PAIVA e MORAGAS (2019), ressalta que a aula de campo requer muito mais do que sair do ambiente escolar. Durante sua execução o foco deve estar centrado no desenvolvimento e participação

ativa dos alunos. Deste modo procedimentos e relações sociais precisam ser partes fundamentais de um trabalho de campo no ensino de Geografia, integrando de forma mais dinâmica questões relevantes a Educação Ambiental, que além de propiciar grandes mudanças de transformação constituem caminhos possíveis na mudança social, cujo objetivo principal é integrar várias possibilidades de aprendizado.

Diante dos artigos analisados pode-se considerar que de acordo com os artigos explanados que conteúdos relacionados à Sustentabilidade são temas que precisam ser ensinados em todas as esferas da sociedade e que os Impactos Ambientais são problemas que necessitam de políticas públicas em prol da defesa da natureza. Aulas de Geografia conseguem aproximar os alunos destes conteúdos, e dessa forma conscientiza-los, de como ações antrópicas podem destruir o meio ambiente, e ainda destacar como a preservação pode estar interligada com o desenvolvimento econômico. Assim, indiscutivelmente a transformação social irá conceituar o conteúdo de Educação ambiental pela sua dimensão e importância na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do tema trabalhado é possível considerar como é de suma importância aulas bem planejadas para que os alunos tenham o conhecimento almejado. É possível observar ainda a real necessidade de se trabalhar conteúdos relacionados a Sustentabilidade e Educação Ambiental e como os Impactos Ambientais são nocivos a vida de toda população mundial.

Construir conhecimentos para que o aluno desenvolva uma consciência ambiental faz parte do papel do professor por ser ele o mediador do conhecimento, e da escola por receber, incentivar e instruir os educandos a melhor maneira de usufruir de todos os espaços da natureza de forma sustentável. Assim, informar a comunidade escolar a acompanhar o trabalho da escola e dos docentes em prol do aprendizado dos alunos é uma tática que merece destaque neste processo, visto que escola e comunidade escolar tem juntas a força de construir um conhecimento dinâmico e gradual.

As aulas de campo merecem destaque neste processo de ensino-aprendizagem, por oportunizar aos alunos a lerem e interpretarem os espaços geográficos, e exercerem a cidadania, gerando o conhecimento a partir da interação com o espaço. A postura do professor e da escola fazem toda a diferença no aprendizado dos educandos, já que é evidenciado que por meio de aulas dinâmicas, interativas e fora do ambiente escolar, o aprendizado e fixação dos temas abordados são aprendidos de maneira mais eficiente.

Deste modo, como citado acima, é extremamente importante lecionar conteúdos relacionados a temática da sustentabilidade, destacando os problemas causados pela ação antrópica na natureza de maneira desenfreada, e paulatinamente frisar aos alunos a importância de usufruir do espaço natural sem gerar danos a natureza.

É possível destacar que ensinar os alunos a cuidar do meio que os cerca, e a minimizar os danos causados na natureza é automaticamente ensina-los a cuidar de si, dos outros e da natureza. E embora a sociedade e o modo capitalista impõem o consumismo e utilização exacerbada de todos os recursos naturais, cabe aos mediadores de conhecimento, ensinar aos alunos a reduzir consumo desnecessário, e cometerem atos degradáveis a natureza.

Os artigos analisados descritos no tema: Impactos Ambientais e Sustentabilidade: Possibilidades de Práticas de Ensino de Geografia, possibilitam a compreensão de como esses impactos são problemas que precisam ser discutidos e ensinados em sua legitimidade aos alunos e que

políticas públicas desempenhem o papel de informador a toda sociedade de todos os problemas causados por ações antrópicas, para que conseqüentemente esta prática seja modificada. A educação ambiental deve ser lecionada frisando a necessidade da sustentabilidade, onde apresentar essa realidade em aulas de campo na Geografia se faz uma necessidade global.

Lecionar o tema Sustentabilidade e Impacto Ambiental utilizando o recurso de aulas de campo, gera conseqüentemente o aprendizado ainda mais satisfatório, visto que, após a introdução em sala de aula os discentes podem observar e vivenciar a dimensão do problema quanto aos impactos ambientais causados pelo homem e como a sustentabilidade deve ser aprendida e colocada em prática em benefício de um bem comum.

## REFERÊNCIAS

AGENDA 21 GLOBAL. UNCED - **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992)**. Capítulo 36, 1992, p.355. Disponível em: <http://www.ecologiaintegral.org.br/Agenda21>.

CALLAI, Helena C.(2000) **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In Ensino de Geografia .Praticas e textualizações no cotidiano.Porto Alegre.Mediação.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

COSTA, Clayton Angelo Silva. **Percepção de professores e alunos sobre os Impactos Ambientais associados à mineração**. 2020.

FIGUEIREDO, Vânia Santos; SILVA, Geane Sueli Castro. **A Importância da Aula de Campo na Prática em Geografia**. 10º Encontro Nacional de Prática de ensino em Geografia de 30 de agosto a 2 de setembro. Porto Alegre, 2009,p.52.

FONSECA, G.; CALDEIRA, A. M. A. **Uma reflexão sobre o ensino aprendizagem de ecologia em aulas práticas e a construção de sociedades sustentáveis**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 1, n. 3, p.70-92, set./dez. 2008.

GADOTTI, M. GUTIERREZ. **Educação comunitária e economia popular**.São Paulo: Cortez, 1993, p. 31.

GOLDEMBERG José. **O BOM NEGÓCIO DA SUSTENTABILIDADE** Disponível em: <file:///C:/Users/Escritorio/Downloads/livro-fernando-almeida-sustentabilidade.pdf>. 2002, p. 65.

JACOBI P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, 2003, p.191.

LACOSTE, Yves. **A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos**. Seleção de Textos, 11. São Paulo: AGB, 1985, p.20.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. DE. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): **uma contribuição ao ensino de Geografia**. *Revista da Casa de Geografia de Sobral*. Sobral, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Renovação da Geografia e filosofia da educação. Oliveira, Ariovaldo Umbelino de (Org.). Para onde vai o ensino de geografia. 3a ed. São Paulo, Contexto, 1989, p.122.

MUCELIN Carlos Alberto e BELLIN Marta . **Lixo e Impactos Ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Sociedade e natureza, Uberlândia- MG, Ago.2008.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Ilhéus: Editus, 2010. 139p.

OLIVEIRA, Elvira de. **Geografia: O Brasil e o mundo em detalhes**. Coleção Fique por dentro. São Paulo: Klick, 2001.

OLIVEIRA Leandro Dias e RAMÃO Felipe de Souza. **Práticas Ambientais e ensino de Geografia: Para além do desenvolvimento sustentável como norma**. Giramundo. Rio de Janeiro. Dez. 2015.

PAIVA Braga Priscila e MORAGAS Rosana Alves Ribas. **Prática de trabalho de campo no ensino de Geografia: Erosão do solo e outros Impactos Ambientais no município de Jataí (GO)**. Ambiente e paisagem. Maio. 2019.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba, 2006.

TRAJBER, R; SATO, M. Escolas Sustentáveis: Incubadoras de Transformações nas Comunidades. **Remea** – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 32, p.1-9, set. 2010

VESENTINI, José Willian. **Educação e ensino da geografia: instrumento de dominação e/ou de libertação**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

# DECLARAÇÃO DE LEGITIMIDADE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA  
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

## Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura

### DECLARAÇÃO

Eu, NÚBIA MARIANA SOARES SILVA, Matrícula 18.1.9272, regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os fins de direito que:

- a- Sou o legítimo autor do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VISÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE E IMPACTOS AMBIENTAIS.
- b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial, citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo do texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina DTE 019 – Trabalho de Conclusão de Curso II.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Diamantina de Minas, MG, 08/11/2021  
Cidade Estado Data

Núbia Mariana Soares Silva

Assinatura do(a) aluno(a)

NÚBIA MARIANA SOARES SILVA

Nome do(a) aluno(a)